

O número 167 da revista *Nação e Defesa*, subordinado ao tema *Dinâmicas Regionais de Segurança e Defesa*, inclui um conjunto alargado de temas que têm como denominador comum as dinâmicas regionais e os potenciais conflitos em consequência da competição global entre potências.

Nesse sentido, Andreas Østhagen analisa as diferentes dinâmicas políticas, securitárias e militares na região do Ártico e como estas evoluíram desde o início de 2022. O autor equaciona a hipótese de as relações de segurança do Ártico não serem afetadas pela guerra na Ucrânia, apesar da tensão na região Norte, através de declarações belicosas da Rússia, da adesão finlandesa e sueca à NATO, e dos receios de operações híbridas no Norte.

Ainda tendo o mar como vetor estratégico, mas numa região geográfica mais a Sul, Murilo Gomes da Costa examina a importância do Atlântico Sul no horizonte estratégico da política externa e da política de defesa do Brasil. Para este especialista brasileiro, a cooperação internacional em defesa tem sido orientada tanto para consolidar as capacidades materiais brasileiras, como para reafirmar a presença do Brasil no Atlântico Sul, por meio do diálogo cooperativo com os demais Estados do Atlântico, pela via bilateral e multilateral.

Por sua vez, Agostinho Cunha explora as causas e as consequências para a sobrevivência dos Estados-nação de um novo ambiente de segurança complexo e conflituoso. Para este autor, a complexidade das relações internacionais tem crescido com o aumento do número de atores Estado, não Estado e de redes informais de poder e influência, o que tem resultado num aumento de interações conflituosas e de tensões crescentes no plano internacional.

Jorge Garrido analisa as estratégias de diversificação das fontes de gás natural da União Europeia, através do caso concreto da província de Cabo Delgado, em Moçambique, e a viabilidade dessa alternativa, comparando-a com outras fontes de aprovisionamento de gás natural da União Europeia.

Volvidos 16 anos após a declaração unilateral de independência do Kosovo em 2008, Pedro Cunha da Silva pondera sobre um possível balanço político sobre a posição relativa daquele Estado e a sua estratégia dual de reconhecimento e legitimação soberana no continente europeu, junto de outros Estados tradicionais e de organizações internacionais.

Por último, Pedro Miguel Beirão Pereira examina os desafios geopolíticos decorrentes da indústria de semicondutores num contexto de desenvolvimento económico, tecnológico e digital, tendo por pano de fundo a competição tecnológica entre os Estados Unidos e a China.

Isabel Ferreira Nunes